



PUC-SP

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

Faculdade de Ciências Sociais

Departamento de Relações Internacionais

Francisco Andolfato Grosso - RA00217493

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Extrema Direita e o Tribalismo Masculino: O Pensamento de Jack Donovan**

São Paulo

2022

Francisco Andolfato Grosso

**Extrema Direita e Tribalismo Masculino: O Pensamento de Jack Donovan**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. David Magalhães

São Paulo

2022

## AGRADECIMENTOS

Ao meu avô Sidney Andolfato, por todos os ensinamentos dados a mim em vida. A saudade diária me motivou a sempre buscar minha melhor versão. Aos meus avós Lello Grosso, Ana Maria Grosso e Vera Andolfato, por todo o cuidado e por serem minhas referências em vida.

Aos meus pais, Marcelo e Mariana, por tornar toda essa jornada possível e por sempre acreditarem em mim. Agradeço por todo o incentivo com amor durante a vida. Aos meus tios e tias, Camila, Renata, Paula, Cleide, Rafael, Mário e padrasto, Evandro, por todo o carinho de sempre.

Ao meu irmão, Bernardo, por se fazer sempre presente como família, amigo e confidente. Às minhas primas Gabriela, Laura e Marcella, pelo companheirismo e amizade de uma vida.

Aos amigos e amigas da minha cidade natal, Araçatuba, por serem minha rede de apoio em todos os momentos em que precisei de um incentivo. Um agradecimento especial para Guilherme Beretta, Karollina Zogbi, Pamela Ferreira, Gabriela Rocha, Ana Carvalhaes, Ana Clara Benez, Thaís Pereira, Thainá Violato, Isadora Zonetti, Isadora Gottardi, Beatriz Brito, Beatriz Degrossi, Beatriz Villa, Bruno Galvão, Bruno Afonso, Vinicius Homs, Gabriel Feitosa e Isabela Afonso.

Ao meu namorado e companheiro de vida, Caio, por todo cuidado, apoio e incentivo, sempre com muito amor, desde que chegou.

À todas grandes amizades que fiz na universidade. Todas e todos foram meu suporte e o carinho nunca se fez ausente. Agradecimento em especial para Gabriela Gentil, Olívia Corazza, Lucas Albuquerque, Mariana Stefani, Matheus Cervera, Pedro Rocha, Riccardo Masson, Thiago Detoni, Guilherme Mucciolo, João Mascarenhas, Vitória Gelsi, Sabrina Castro, Vanessa Soares e Maria Eduarda Bergamo por fazerem dessa experiência a melhor possível.

Por fim, um agradecimento ao meu professor e orientador David Magalhães. Por acreditar no tema desenvolvimento e por todo o auxílio durante a produção deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho pretende evidenciar a construção final do pensamento de Jack Donovan, seguindo uma cronologia de fatores que contribuem para o desenvolvimento do caráter extremo e tribal de um dos pensadores da extrema direita mais influentes na atualidade. Dessa forma, em primeiro momento, são revisadas literaturas que contribuem para o entendimento e consolidação da relação entre extrema direita e misoginia, analisando o motivo das agendas antifeministas serem pautadas como um dos principais pontos de discussão de movimentos direitistas ao redor do globo. Ao criar um entendimento de como essas pautas atraem indivíduos que se identificam com as ideias, opressoras porém estruturais, ali presentes, é possível analisar o desenho em que se desenvolve a ideia de Donovan, visitando algumas de suas obras mais relevantes dialogando com questões de sua trajetória e vida pessoal. Finalmente, é possível sintetizar as seções em que esta revisão bibliográfica está dividida, com a finalidade de demonstrar os motivos e perigos da radicalização de um pensamento que já nasce com caráter extremista.

**Palavras-chave:** Extrema Direita. Jack Donovan. Masculinidade. Misoginia. Tribalismo Masculino.

## **ABSTRACT**

This paper intends to highlight the final construction of Jack Donovan's idea, following a chronology of factors that contribute to the development of the extreme and tribal character of one of the most influential thinkers of the far-right today. Thus, at first, pieces of literature that contribute to the understanding and consolidation of the relationship between extreme right and misogyny are reviewed, analyzing why anti-feminist agendas are guided as one of the main points of discussion of rightist movements around the globe. By creating an understanding of how these guidelines attract individuals who identify with the ideas, oppressive but structural, present there, it is possible to analyze the design in which Donovan's idea develops, visiting some of his most relevant works, dialoguing with questions of his trajectory and personal life. Finally, it is possible to summarize the sections in which this bibliographic review is dedicated, to demonstrate the reasons and dangers of radicalizing a thought that is already born with an extremist character.

**Key words:** Far-right. Jack Donovan. Masculinity. Misogyny. Male Tribalism.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Extrema Direita e Misoginia</b>	<b>8</b>
1.1 - Masculinismo de Estado	8
1.2 - Masculinidade Tóxica e Ideologia	10
1.3 - Gênero e a Direita Radical	11
<b>Jack Donovan e o Tribalismo Masculino</b>	<b>13</b>
2.1. Homossexualidade e a Negação do Queer	14
2.2. Feminismo e o Homem Viril	16
2.3. Tribalismo	19
<b>Considerações Finais</b>	<b>23</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>24</b>

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar, em primeiro momento, as bibliografias que debatem a relação entre o extremismo de direita e o conceito de masculinidade e, ao esmiuçar este segundo, chegar à ideia de tribalismo masculino para que seja possível entrarmos no foco principal desta revisão bibliográfica e compreender as obras de Jack Donovan e seus pensamentos que vêm ganhando mais visibilidade e seguidores com o tempo e com a ascensão de grupos de extrema direita ao redor do globo. Entender o discurso de grupos supremacistas, a trajetória de Donovan e o fenômeno em que se tornou, facilitará a compreensão de como suas ideias se tornaram atrativas e coesas para determinados grupos, ideias essas que “terão sempre eco no universo de homens ressentidos economicamente e rejeitados sexualmente”. (PINHEIRO-MACHADO, 2019)

Durante a revisão, será possível criar uma intersecção entre as características das variadas ramificações dos movimentos de direita e os ideais de Jack Donovan detalhados em suas obras, desde o conceito de comportamento defendido por ele do tribalismo masculino até questões ideológicas e seu posicionamento político. É necessário destrinchar as diferentes causas em que atuam esses movimentos, para que seja possível encontrar pontos em comum entre os movimentos e Donovan e entender a figura paradoxal em que o pensador se consolida. Ao não se encaixar por completo nos grupos onde parte de seus pensamentos foram considerados relevantes, apresenta um conflito de ideias que rodeiam a figura de Jack Donovan e o que ele representa, seja pela radicalização de um pensamento já extremo ou devido à sua sexualidade.

A pesquisa será dividida em dois capítulos principais, onde o primeiro revisará produções acadêmicas que debatem a relação da extrema direita com a misoginia e a maneira que os grupos que fomentam essa ideia atuam e criam credibilidade para esse pensamento, aproveitando de situações políticas, econômicas e sociais para a disseminação de uma agenda antifeminista. No segundo capítulo da revisão, o foco será analisar algumas das principais obras de Jack Donovan: *Androphilia: A Manifesto* (2006), *No Man's Land* (2011) e *The Way of Men* (2012). Além de visitar o perfil sobre Donovan realizado por Matthew N. Lyons na obra *Key Thinkers of the Radical Right* (2019) e outros autores que contribuem para a compreensão das bibliografias.

Ao concluir os capítulos, serão feitas as considerações finais para sintetizar os capítulos e reunir as principais ideias que interligam extrema direita, misoginia, tribalismo masculino e Jack Donovan. Apresentar quais são as ameaças para a sociedade representadas a partir da disseminação e prática desses ideais e conspirações que esses carregam a fim de realizar uma revisão que desenvolva uma ordem cronológica da ascensão do movimento o qual Donovan conduz e como este se tornou um atrativo em diferentes sociedades nos tempos atuais.

## **1. Extrema Direita e Misoginia**

Este primeiro capítulo irá analisar, dentro do campo da extrema direita, a relação dos variados movimentos extremistas de direita com a misoginia, cada um desses com suas particularidades de causas mas padrões de comportamento bastante semelhantes. No início do capítulo será desenvolvida uma contextualização acerca das conexões entre Estado e patriarcado ao debruçarmos sobre o artigo *El Masculinismo de Estado Reforzando el Patriarcado* (2017) por Joëlle Palmieri em *¡Feminismos! Eslabones Fuertes del Cambio Social*.

A revisão segue para o conceito de masculinidade tóxica, que nutre os movimentos de extrema direita, aplicando este conceito dentro de partidos políticos por meio do artigo escrito por Oliver Daddow e Isabelle Hertner: *Interpreting Toxic Masculinity in Political Parties: A Framework for Analysis* (2019). A obra aplica exemplo da estrutura apresentada em dois partidos políticos europeus, um sendo britânico e o outro, alemão. Possibilitando o contexto prático de como o machismo influencia a consolidação da ideologia.

O capítulo se finaliza analisando o artigo *Reasserting Hegemonic Masculinity: Women's Leadership within the Far Right* (2020) para que possa desenvolver o embasamento acerca do foco principal da revisão e relacionar os conceitos demonstrados com as bibliografias anteriormente apresentadas.

### **1.1 - Masculinismo de Estado**

Para entender a misoginia exacerbada que envolve o foco final e principal desta pesquisa, é necessário revisitar as raízes do problema e analisar o desempenho do patriarcado sustentado por vários atores globais. Palmieri escreve



sobre o masculinismo de Estado usando alguns desses atores (África do Sul, Estados Unidos e Turquia) para exemplificar o contexto que atua como estrutura para as agendas antifeministas. Explica:

“En un contexto neoliberal y poscolonial occidentalizado, los Estados negocian permanentemente las relaciones sociales de sexo, y algunos dirigentes eligen el terreno manifiesto de la sexualidad. En la base de sus discursos, la misoginia y el sexismo ordinarios se suman con el uso habitual del registro del masculinismo, hasta constituir un ‘masculinismo de Estado’”. (PALMIERI, 2020, p.157)

Aponta homens chefes de Estado que utilizam de poder e influência política para credibilizar um discurso que, de caráter conspiratório, distorce as consequências decorrentes das conquistas do movimento feminista. Moldando a luta pela igualdade política, social e econômica dos gêneros em um cenário de *win-lose*, onde a conquista de direitos por parte de um grupo (feminino) acarreta em menos direitos para o outro (masculino). A observação feita pela autora, se afirma como real dentro do pensamento de homens que se sentem pessoalmente atacados pelo feminismo e conquistas femininas, assim como o objeto de estudo do presente trabalho: Jack Donovan. Em seu livro *No Man's Land*, o pensador demonstra um cenário fictício junto a sua preocupação deste se tornar realidade e o trecho dialoga perfeitamente com a problemática apresentada por Palmieri: “Males would be referred to as ‘the second sex’, regarded as ‘louts’ and relegated to low paid, low status jobs”. (DONOVAN, 2011, p.5).

Pensamentos como este, a nível mais velado mas não menos preocupantes, passeiam abertamente na maneira de fazer política de vários líderes - homens - que projetam uma proposta de governo apenas para um grupo de mesma ideologia, não se preocupando com a violência que este discurso carrega para com grande parte de seu povo. Figuras políticas que se fazem satisfatórias para poucos e perigosas para muitos. São personalidades, como o ex-presidente da África do Sul, Jacob Zuma, que não atuam com a negação humana do feminino, como faz Donovan, mas que legitimam o papel submisso das mulheres na sociedade: “Jacob Zuma se declara abiertamente a favor de ‘la mujer’, entendida esta como madre, reproductora de niños, que conforma una identidad femenina, sumisa, silenciosa”. (PALMIERI, 2020, p.159)

Compreendendo como este pensamento estrutural ainda está, não só fortemente presente, mas sim incentivado na sociedade e no discurso de figuras de maior relevância dentro de um Estado soberano, evidencia a banalização de uma agenda de luta sólida se arrastando pela sociedade por meio da política.

## 1.2 - Masculinidade Tóxica e Ideologia

A masculinidade tóxica é uma problemática que agrava todas as esferas da sociedade, em todos os lugares do mundo. Seus sinais atuam tanto no âmbito do pensamento, desde o nascimento e criação de um menino, até situações mais práticas, como em discursos políticos, violência sexual e a negação de que esses conceitos do masculino exagerado, viril, provedor e forte têm traços tóxicos estruturais. Homens são ensinados de que seu comportamento violento para com mulheres é correto e que não devem se culpar por isso. Muitas vezes, dentro deste pensamento violento e extremista, a mulher - quem sofre a agressão - é tida como culpada. Como relata Laura Bates, escrevendo sobre um diálogo - contanto sobre seu assédio sexual sofrido para um menino - que teve durante sua pesquisa, em sua obra *Men Who Hate Women: The Extremism Nobody is Talking About* (2020):

“This boy wanted to know why he should go out of his way to support a woman who had just been sexually assaulted, because his first assumption was that she was probably lying. And it wasn't just any hypothetical woman. I was standing right there in front of him”.  
(BATES, 2020, p.264)

O patriarcado cria e desenvolve a masculinidade tóxica que vai se perpetuando e se consolidando ao longo da História, seja por religião, poder, complexo de superioridade ou a junção desses. Quando é entendido como o masculinismo de Estado alimenta a ideia do patriarcado, é possível enxergar como a misoginia cresce dentro da esfera política, principalmente em partidos políticos que atuam no extremismo de direita.

Para compreender a masculinidade tóxica dentro de certos partidos políticos de forma empírica, o artigo *Interpreting Toxic Masculinity in Political Parties: A Framework for Analysis* desenvolve uma análise que aplica esta estrutura comparando dois partidos europeus populistas da direita onde havia altos índices de

masculinidade tóxica: Alternativa para a Alemanha (Alternative für Deutschland, AfD) e o Partido da Independência do Reino Unido (UK Independence Party, Ukip), onde se pode criar a relação de masculinidade e a cultura desses partidos. (DADDOW, HERTNER, 2019, p.1)

São partidos considerados ‘masculinos’ e ambos seguem uma mesma ideologia e padrões que vão desde a negação da culpabilidade masculina em casos de assédio sexual até questões relacionadas a homofobia e islamofobia, onde este segundo leva à reflexão de que o machismo presente em núcleos de extrema direita não é apenas misógeno, mas também racista. Os autores apontam:

“The AfD is more openly and strongly homophobic and Islamophobic in its official discourses (especially in its manifestos) than Ukip, but both parties operate to a clear hierarchy of ‘good’ and ‘bad’ identities, promoting and tolerating socially regressive behaviors against outgroups”. (DADDOW, HERTNER, 2019, p.7)

É importante colocar uma atenção especial no trecho citado acima quando é pontuada a questão acerca de identidades consideradas ‘boas’ e ‘ruins’ por esses grupos, que classificam a identidade negativa a grupos marginalizados e oprimidos. Quando partidos políticos culpabilizam as minorias sociais pelos problemas sócio-econômicos que a nação sofre, é quando a agressão para com esses grupos se intensifica, pois passam a ser vistos como uma ameaça dentro dessas teorias conspiratórias. Consolidando como uma espécie de verdade o preconceito e o discurso de ódio como ideologia política.

### **1.3 - Gênero e a Direita Radical**

Após compreender o que e como se sustenta a misoginia na sociedade e, mais especificamente, na esfera política, é possível analisar como o debate acerca do gênero se transformou em uma pauta fortemente presente para os grupos e partidos da direita radical. Entender como figuras masculinas relevantes nesses espaços distorceram o papel e a presença feminina na política é importante para analisarmos a categoria em que a mulher é alocada.

Trazendo para o âmbito das Relações Internacionais, o conceito de gênero, dentro de suas diversas maneiras de se conceituar, pode ser definido como um

código governante que molda a maneira como pensamos e o que presumimos saber. (PETERSON, 2005, p.502). A análise feita por V. Spike Peterson ao pesquisar a relação de gênero e economia política, é possível ver como a temática influencia, de fato, as relações e o comportamento de grupos políticos.

Ao analisar o artigo *Reasserting Hegemonic Masculinity: Women's Leadership Within the Far Right* (2020) de Owen Worth, partindo do fato já exposto neste presente trabalho acerca das agendas antifeministas consolidada no discurso de frentes políticas de direita, o autor aborda o papel de figuras femininas em posições de liderança dentro desses movimentos. Aponta:

“Increasingly, the anti-feminist agendas of such populist right-wing movements have been more effective when led by women who have, in apparent paradox, sought to reinforce a reactionary masculinist position as a central feature of their leadership style”.  
(WORTH, 2020, p.2)

A citação acima leva a algumas reflexões para consolidarmos o embasamento da relação antiga entre extrema direita e misoginia. Em primeiro lugar, a nítida espécie de ódio pelas conquistas femininas de seus direitos básicos e por respeito como ser humano no convívio em sociedade. Em segundo momento, a maneira em que os movimentos direitistas, a partir desse ódio coletivo, consolidaram o antifeminismo em uma de suas principais pautas, aclamando o pensamento retrógrado, ataque os direitos humanos e a busca por alternativas que legitimam esse pensamento. E, por fim, a maneira em que se cria um cenário paradoxo onde mulheres se juntam a esses movimentos, desenvolvem-se neles, e criam relevância para um discurso transparecendo uma auto-opressão, e sustentando a estratégia política desses movimentos.

O caráter paradoxal que desenvolve as lideranças femininas dentro da extrema direita, atinge, não apenas as questões de gênero, mas também os debates sobre raça e sexualidade. Um exemplo a ser considerado é Marine Le Pen, da França, que ao se destacar de outras lideranças femininas desses movimentos, pode ser considerada parte do fenômeno *femonationalism*, termo proposto por Sara R. Farris<sup>1</sup>, e referenciado por Owen Worth baseado no artigo *Can Marine Le Pen*

---

<sup>1</sup> FARRIS, Sara R. In *The Name of Women's Rights: The Rise of Femonationalism*. Duke University Press, 2017.

*feminise the Front National?* (2012) de Rainbow Murray. O termo busca explicar como esses atores tendem, por meio do discurso de igualdade de gênero, a disseminar discursos xenofóbicos, racistas, transfóbicos e homofóbicos. Le Pen se faz um grande exemplo da categoria. Worth detalha sobre ela:

“While offering to maintain the possibility of some form of civil union between same-sex partners in a bid to demonstrate that the party’s former hostility towards the LGBT community had ceased, she has retained the commitment to ending same-sex marriages, thus reinforcing the party’s original hostility towards sexual equality”.  
(WORTH, 2020, p.11-12)

Compreender as divergências no discurso misógino da extrema direita que, ao passo que oprime as mulheres e seu papel na sociedade, busca aliar-se à elas para que legitimem seu discurso, é necessário para enxergar a necessidade de validação de seus pensamentos retrógrados que buscam destruir os avanços das causas sociais.

O panorama entre extrema direita e a misoginia presente neste primeiro capítulo da revisão, tem como objetivo desenhar a ideia que envolve o histórico de pensamento dos movimentos radicais de direita para que seja possível, posteriormente, compreender como indivíduos que partem desses grupos passam a seguir os ideais do foco principal deste trabalho: as ideias de Jack Donovan. Além de apresentar os fatores que mostram como parte do pensamento de Donovan pode ser considerado relevante para esses núcleos de extrema direita, mas não por completo devido a figura paradoxal em que o pensador se consolida.

## **2. Jack Donovan e o Tribalismo Masculino**

Neste segundo capítulo da revisão bibliográfica, após esmiuçar a relação antiga e estrutural entre extrema direita e misoginia, serão analisadas algumas das principais obras de Jack Donovan e sua trajetória. O panorama apresentado no capítulo anterior se faz de extrema importância para compreender as dinâmicas do pensamento de Donovan e como sua ideia vem ganhando cada vez mais relevância mundo afora. Entender sua posição política, crenças e comportamento fará com que se maximize as noções acerca de masculinidade tóxica, machismo e, mesmo tendo

o gênero como fator principal em suas falas, como seus discursos atingem demais grupos vulneráveis, como por exemplo no campo da sexualidade.

Um dos pensadores de extrema direita mais relevantes na atualidade, Donovan se consolida como uma figura paradoxal que não se encaixa somente no título mencionado inicialmente. Para entender a pluralidade de significados e a gravidade do símbolo que ele representa, é preciso entender e analisar minuciosamente seus conteúdos, trajetória e vida pessoal.

Para cada publicação de Donovan trabalhada nesta pesquisa ao longo desta seção, uma autora e/ou autor serão utilizados para que seja possível criar conexões entre as falas e feitos do pensador, o qual este trabalho é destinado, com fenômenos da antropologia, sociologia e filosofia. Durante a sessão, será possível enxergar como cada uma das literaturas analisadas representa, em uma visão panorâmica da temática, uma problemática específica dentre as tantas presentes quando o assunto é Jack Donovan.

## **2.1. Homossexualidade e a Negação do *Queer***

Em seu primeiro livro publicado assinado por um pseudônimo, *Androphilia: A Manifesto* (2006), Jack Donovan traz à tona a parte de sua pessoa mais incompreendida por opositores e, às vezes, por apoiadores de suas ideias: a sua sexualidade. Homossexual assumido, Donovan tem passagem, em seu passado, pela cena *queer* e já participou de paradas que celebram o orgulho LGBTQIAP+. Com o passar do tempo, o pensador foi moldando sua visão de mundo, desenvolvendo sua estética e costumes em volta da hipermasculinidade e passou a transparecer sua sexualidade de uma maneira que é possível considerar, de certa forma, homofóbica.

Ao se aproximar e se identificar com ideais extremistas e opressores e partir para a construção de seu próprio pensamento, Donovan desenvolve sua obra sob a perspectiva da androfilia, conceito que define a atração sexual e/ou romântica pela masculinidade ou, pelo menos, pelo o que foi construído socialmente ao longo dos anos e da História para ser entendido como masculino. Sua obra de estréia vem em forma de um manifesto que rejeita a identidade gay e preza pela masculinidade, alegando que a atração por pessoas do mesmo sexo não o limita ao rótulo gay, termo esse não utilizado ao se definir por Donovan que considera homossexuais

ativos na causa LGBTQIAP+ vitimistas por, segundo ele, precisarem de um suporte por meio do movimento. O repúdio pela temática *queer* se faz várias vezes presente logo na introdução do livro:

“I wrote this book for men who love men but who are sick to death of the gay community. I wrote it to give a voice to men who have rarely seen their feelings about homosexuality and gay culture in print. What I've written is based not only on my own observations, but also on countless conversations I've had with men much like myself”. (DONOVAN, 2006)

O livro se tornou um guia para jovens homens homossexuais e bissexuais, majoritariamente brancos, que não se sentiam encaixados dentro da comunidade gay devido a crença nos estereótipos forçados pela sociedade sobre a comunidade. Enxergaram na obra um conteúdo que os permitia seguir sua orientação sexual livremente sem afetar sua virilidade e, em Donovan, um modelo a ser seguido. Ao longo dos anos, com a era digital cada vez mais intensa, o público jovem fortemente presente na internet, teve fácil contato com suas obras e geraram *awareness* sobre o pensamento nas redes e fizeram com que pessoas busquem terceiros com o mesmo pensamento. Criando um espaço livre de julgamentos para aqueles - homens - que, assim como Donovan, acreditam que a cultura gay desmasculiniza o homem e os aproximam do feminino.

Seus discursos exacerbadamente misóginos, tiveram lugar e audiência por variadas frentes da direita radical que abriram espaço para o pensador emergente que aparecia com um novo conceito ao tratar sobre agendas antifeministas. Dentro desses movimentos, Donovan foi compreendido e taxado como irrelevante ao mesmo tempo, dividindo opiniões desses grupos, pois o fato de ser homossexual não era aceito desde movimentos cristãos de direita até nos espaços online da *manosphere*. O pensador nunca se sentiu alvo de uma opressão por parte do público masculino desses movimentos, para ele, a sua visão se consolida em uma ideia que coloca o masculino como algo semelhante ao divino, escreve: “Masculinity is a religion, one that naturally resonates with the condition of maleness”. (DONOVAN, 2006, p.42)

No artigo *The Philosophical Fascists of the Gay Alt-Right* (2017) publicado no The CUT por Maureen O'Connor, o autor apresenta explicações para todas as

contradições que olhares conservadores têm ao se deparar com a figura de Donovan. O pensador não se intimida ou se desencoraja ao não ser aceito por completo dentro dessas núcleos, mesmo com algumas ideias similares, devido sua sexualidade: “His sexuality is a nonissue. It’s a point echoed by several of his peers, who don’t see their political views and sexual identities as contradictory but complementary” (O’CONNOR, 2017). Donovan enxerga sua sexualidade como fator que o coloca à frente da causa antifeminista, uma vez que, dentro da sua verdade, se o masculino é o superior e o único possível no topo da hierarquia humana, é com esse masculino também que deve-se desenvolver admiração, inspiração e atração.

Jack Donovan tem a capacidade de se fazer diverso em nichos restritos, pois ao passo que sua sexualidade o impede de se consolidar nos núcleos mais tradicionais da extrema direita, ganha espaço nas novas frentes masculinistas que surgem compartilhando de um ideal semelhante ou a partir da própria ideia de Donovan, disseminando uma versão ainda mais radical de um pensamento já opressor como é o machismo:

“And so androphiles like Donovan have found common ground with the gender-traditionalists and male-advocacy groups elsewhere in the messy carnival of the new right, where reactions to women range from outright hostility to benign disinterest”.  
(O’CONNOR, 2017)

O fator conspiratório defendido por Donovan e seus apoiadores dentro do binarismo de gênero e suas respectivas capacidades e funções dentro da sociedade como seres humanos, desenvolve e sustenta toda uma cultura de negação da humanidade dos corpos femininos e conquistas trabalhosas dos movimentos feministas. Nutrindo as ameaças que frentes conservadoras apresentam para os direitos das mulheres e elevando o nível dessas para com as mulheres. Afim de difamar a imagem das conquistas femininas na sociedade, passando a reverter a opressão destinada aos corpos femininos historicamente provada e colocando as mulheres como ameaça à virilidade masculina, fator sagrado para seitas masculinistas.

## **2.2. Feminismo e o Homem Viril**



Muito se escuta sobre movimentos formados por homens que buscam combater o feminismo que esses enxergam como ameaça aos seus direitos. Seja em grupos cristãos, nos fóruns da *manosphere* ou em discursos de líderes políticos que banalizam as publicações e eventos realizados por grupos feministas de diversas frentes do movimento. Nesta questão especificamente, do feminismo atingir e prejudicar os homens, o discurso de Donovan se assemelha majoritariamente ao discurso dos tradicionais núcleos de extrema direita. Defendem que o avanço das pautas feministas reduz os direitos masculinos e, assim como qualquer causa que ganha visibilidade, a radicalização do pensamento se nivela diferente em grupos distintos.

Laura Bates, em sua obra previamente mencionada neste presente trabalho: *Men Who Hate Women: The Extremism Nobody is Talking About* (2020), dedica um capítulo da publicação destinado à análise acerca de homens que culpam as mulheres, de diferentes maneiras, em diferentes níveis de agressividade em seu discurso, mas com as raízes desse pensamento em comum. Ter contato com essa análise permite ver no raso, padrões de pensamento que se fazem necessários para entender a consolidação do foco desta revisão: o pensamento de Jack Donovan. A autora cita algumas frentes de ativistas pelos direitos dos homens, que desejam combater os avanços feministas e buscam temáticas sensíveis e delicadas para a sociedade, como forma de credibilização de seus discursos: “Tackling issues affecting men, particularly when things like ‘fathers’ rights, cancer and workplace fatalities are vaguely alluded to, sounds like a positive and important movement”. (BATES, 2020, p.116)

Toda essa busca de legitimação dos direitos dos homens por partes desses grupos mencionados por Bates - como se o cenário da opressão contra o masculino fosse a principal problemática do avanço das pautas feministas - por meio de assuntos que sensibilizam a sociedade, se faz inútil quando se analisa os motivos e argumentos de Donovan para o seu ideal de ódio ao feminino. Sua publicação que será destinado um foco especial nesta parte da revisão, *No Man’s Land* (2011), teve a ideia inicial de seu conteúdo pensada, em primeiro momento, para compor a próxima obra de Donovan que iremos analisar na seção seguinte deste trabalho. Jack achou necessário, para consolidar seu pensamento, desenvolver uma obra exclusivamente destinada aos perigos do avanço das agendas feministas e os riscos que essas representam para a ordem no mundo.

Donovan crê que mulheres ocupando espaços de liderança, relevância e sendo apontadas como símbolos de força e exemplo na sociedade, são acontecimentos que vão contra do que o pensador e seus seguidores julgam ser natural. Além de distorcer o instinto natural masculino em apenas o desejo por destruição e dominância, sustentando a questão da masculinidade tóxica. O pensador reflete:

“People always assumed that men were drawn to certain kinds of activities, and that providing some sort of release valve for natural male aggression was healthy. It made men happy yo do the things they wanted to do, and ways were found for men to exert their virility constructively - or with minimal destruction”. (DONOVAN, 2011, p.10)

Durante toda a leitura da publicação, as noções de natureza masculina é distorcida em algo que tem como missão a violência pela ordem natural das coisas, de maneira a desenhar a ideia da virilidade masculina como algo vital. Ao partir do princípio de que a virilidade é o fator mais sagrado para o homem, os papéis socialmente impostos na sociedade para homens e mulheres terem se realocado com o avanço das conquistas feministas se tornam ameaça e faz com que homens como Donovan fiquem acoados e queiram reagir. O paralelo que se pode desenvolver ao analisar Jack Donovan e os grupos analisados por Laura Bates citados anteriormente, é que esses núcleos passam a assumir que uma conspiração feminista criou um mundo contra homens. (BATES, 2020, p.116)

Além de enxegar as mulheres ativas no movimento feminista como a principal ameaça, Donovan coloca homens que assumem papéis paternalistas em modelos tradicionais e conservadores de família como parte do problema que está indo contra o que julga ser a verdadeira essência masculina:

“It is most likely that men, armed with greater upper body and overall strength, have used that strength to assert their own reproductive interests over interests of women and other men in predictable and familiar pattern over and over again. Any other conclusion requires magical thinking”. (DONOVAN, 2011, p.13)

Negar a humanidade dos corpos femininos e pregar o instinto selvagem e a superioridade humana aos homens como alguns dos pilares de seu pensamento, faz com que mulheres em posição de poder e voz ativa, sendo incluídas na sociedade de maneira recorrente e civilizada, se tornem ofensivas ao pensamento dele. Não apenas pela questão do gênero oposto, mas também devido ao comportamento civilizado e afetivo entre as pessoas na sociedade que negam, segundo Donovan, o verdadeiro instinto masculino que precisa ser liberado em sua maneira mais animal. Cria-se uma ideia inexistente de dominância sobre homens que têm seu verdadeiro instinto oprimido por mulheres e pelo universalismo moral, como escreve o pensador:

“Women are moving up, and if men need to do ‘girly jobs’ to help women make ends meet or become stay-at-home dad to pick a successful working mom’s slack, then feminists say that’s just how it’s going to have to be. Men had better tie on their aprons and learn to like it”. (DONOVAN, 2011, p.19)

O feminismo pode ser a maior preocupação de Donovan com a sociedade, mas mesmo o conceito de afetividade e família moldados ao longo dos anos, o incomodam. Não acredita em uma moral que sirva de base e se aplique em diferentes sociedades independente de cultura, o correto, para ele, seriam grupos de homens que lutam pela dominância dentro das suas próprias regras. Inspirados por outros homens, devotos a outros homens e aclamando o masculino como suprassumo da espécie.

### **2.3. Tribalismo**

“Those are what I call the four tactical virtue: strenght, courage, mastery and honor. They are the qualities that men would want from each other, that they would need from each other, that they would demand from each other in a survival scenario”. (DONOVAN, 2019)

A frase acima pode ser encontrada no vídeo *“What is Masculinity?” - An Introduction to The Way of Men* publicado por Jack Donovan em seu canal no

YouTube. O conteúdo é desenvolvido para detalhar a obra que foi utilizada para a análise nesta parte da revisão: *The Way of Men* (2012). O pensador busca desenvolver, dentro de sua perspectiva, o verdadeiro significado sobre ser homem e o seu papel na sociedade que ele acredita precisar ser resgatado por ser se perdido devido a motivos previamente apresentados neste trabalho, entre eles o feminismo e a moral universal. Suas ideias se baseiam nos pilares do tribalismo masculino e na negação do universalismo moral. Vários fatores vigentes nas crenças de Donovan, desde os contextos apresentados anteriormente até a urgência na necessidade de grupos independentes que lutam pela sobrevivência, constroem o pensamento de Donovan de maneira que cria-se nele uma imagem de salvador para quem o admira.

Na obra *Key Thinkers of the Radical Right: Behind the New Threat to Liberal Democracy* (2019), Donovan ganha sua posição no capítulo dos pensadores emergentes da extrema direita e análise de perfil pelo autor Matthew N. Lyons. O autor aponta a trajetória de Donovan de maneira que passeia entre traços do início de sua história até conquistar sua visibilidade e influência em diversos núcleos da direita radical. Desde o seu nascimento na zona rural do estado estadunidense da Pensilvânia, Donovan trabalhou em diversos empregos ao longo de sua trajetória e atuou como líder religioso por um tempo na *Church of Satan*, como aponta a obra. Ao participar de diferentes movimentos, contempla sua persona formada por ideais bárbaros que deixa várias frentes de direita intrigadas e com opiniões divididas como já apresentado.

Entender suas experiências, inclusive a nível religioso, facilita a compreensão da maneira em que Jack Donovan desenha o seu mundo ideal de acordo com o que julga ser a ordem natural e correta do mundo. Ele crê em um estilo de vida tribal, onde a ordem se estabeleceria quando homens estivessem divididos seus grupos lutando uns com os outros por poder e sobrevivência. Homens que nunca souberam definir o desejo de libertar seu instinto tribal conheceram a pessoa que consolidaria todo esse pensamento, e assim, o pensador passou a ser admirado em diversos fóruns que atuam como seitas bárbaras. Para Donovan, a masculinidade não se resume apenas em ser do sexo masculino, mas sim, se portar como um homem que entende, aceita e libera essa masculinidade, sem ceder ao comum imposto pela sociedade e compartilhando a vida em unidades de homens com mesmo pensamento.

Em certo momento de seu livro, o pensador aponta: “Masculinity is about being a man within a group of men. Above all things, masculinity is about what men want from each other”. (DONOVAN, 2012, p.10). Para ele, o masculino vive para suprir as demandas do próprio masculino, e manter-se no topo da cadeia da sociedade. O mundo e suas divisões não fazem sentido, o padrão comportamental dessas gangues idealizadas por ele, devem se manter em qualquer lugar do mundo, pois esse é o natural do homem independente de sua cultura ou crenças. É ser e suprir a necessidade da masculinidade, ao mesmo tempo que nega, apaga e oprime qualquer sinal de feminilidade. “Sua teoria de supremacia masculina – ou ‘anarco-fascista’ – glorifica o corpo do homem e exclui o das mulheres”. (PINHEIRO-MACHADO, 2019)

O desejo incontrolável por um ambiente caótico que se assemelha a um mundo em constante situação de guerra, faz enxergar em Donovan características bárbaras desde a sua aparência até os métodos de sobrevivência em que acredita para a construção de seu mundo masculinista e ideal. A caça, a comparação do homem com o animal e a provocação no íntimo de homens feridos com a perda do papel de provedor, concretiza para ele todo esse pensamento por meio da validação popular que o incentiva a continuar o plano de, como sugere o próprio usuário do seu perfil no Instagram, “*Start the World*”. O mundo para Jack Donovan está perdido e, em sua visão, é necessário que seus iguais se mobilizem para ajustar o *status quo*. É, em uma espécie de manual para o seu ‘correto’, que *The Way of Men* cumpre sua função em meio as obras de Donovan.

O encanto e a necessidade pelo estilo de vida tribal e unidades masculinas esteticamente e intelectualmente moldadas envolta de princípios bárbaros, faz com que Donovan veja no mundo sociedades perdidas. Um exemplo pode ser destacado quando, ao pensar em seu país natal, EUA, assume que a sociedade estadunidense na atualidade foi moldada para a superioridade feminina, onde homens deveriam estar a serviço das mulheres. O sentimento de revolta do pensador é descontado em palavras bem colocadas para descrever projetos absurdos e, de certa forma, criminosos ao se pensar a repressão dos direitos e corpos femininos e as práticas de caça e violência que o tribalismo masculino prega como deve ser.

O tribalismo masculino resume mulheres a objetos de caça e reprodução, desenhando uma imagem desumana desses corpos e ultrapassando a opressão para com mulheres que já era estruturalmente praticada e conhecida. Como

pontuou a antropóloga brasileira Rosana Pinheiro-Machado, em uma entrevista para a BBC News no início de 2021: “Diferente de machismo, é uma repulsa à mulher. É outro nível de machismo”.

Donovan busca em ideias de pensadores como Thomas Hobbes e Friedrich Nietzsche, estruturas de ideias que possam ser aplicadas aos seus ideias a fim de credibilizá-los em nível teórico, criando relevância e sentido para o que julga ser a natureza do homem e por quê exercê-la da maneira em que acredita. É possível entender esse paralelo criado para suas ideias com a filosofia no exemplo:

“Thomas Hobbes wrote that when men live without fear of a common power, they live in a state of ‘warre’. In *warre*, every man is against every other man.

Hobbes’ ideia of *warre* is interesting on a theoretical level, but his *warre* of all against all is not the state of nature for men. It’s natural for a man to look after his own interests, but those interests drive men together - *quickly*. A loner has no one to ask for help, no one to watch his back, no one to guard him when he sleeps. Men have always hunted and fought in small teams. The natural state of *warre* is ongoing conflict between small gangs of men”. (DONOVAN, 2012, p.15)

Essas ideias e paralelos com a filosofia, manipulam o inconsciente de homens mais vulneráveis a pensar como Donovan, uma vez que é desenvolvida uma linha de raciocínio que, da maneira como é exposta por ele, cria algum sentido para toda essa estrutura de gangues, guerra e união. Como exibido no trecho acima, para ele, o homem não desenvolve sua masculinidade e seu instinto tribal sozinho. É necessário estar em grupos em que indivíduos são devotos uns aos outros em um mundo visto por eles como terra de ninguém - ou mais especificamente - uma terra estruturada por homens e para homens. Trazendo o acolhimento de maneira não afetiva, mas criando um sentimento de pertencimento, poder e relevância na sociedade dentro de um cenário desastroso. A busca pelo caos é o motor desse pensamento bárbaro, que “recorrendo à filosofia de Nietzsche, ele naturaliza a escravidão e genocídios” (PINHEIRO-MACHADO, 2019), distorcendo o retrógrado para o ideal.

## Considerações Finais

Para compreender os motivos pelos quais um pensamento extremista ascende, é necessário esmiuçar todos os fatores que serviram de ponto de partida para a sua trajetória e popularidade. Jack Donovan está “longe de ser um fenômeno isolado, o pensador da moda move corações e mentes, inclusive no Brasil”. (PINHEIRO-MACHADO, 2019)

Entender o machismo estrutural que sustenta o patriarcado nutrindo a cultura da masculinidade tóxica, principalmente por meio de exemplos envolvendo grandes atores globais como governos e partidos políticos, se faz método indispensável para analisar as dinâmicas em que o pensamento do tribalismo masculino está inserido e como esse se desenvolve. Principalmente em um momento em que se vê a volta de uma grande influência por parte da extrema direita ao redor do globo. Influência essa que representa uma grande ameaça para as conquistas de direitos por parte de grupos socialmente vulneráveis.

A masculinidade tóxica adoeceu toda uma geração de homens que se via na obrigação de prover, assegurar e controlar os núcleos os quais estavam inseridos. Com os avanços das agendas feministas, muitos homens estruturalmente moldados, se sentiram ameaçados e perdendo o seu papel na sociedade, distorcidamente imposto a eles pela construção social de funções distribuídas pelo conservadorismo dentro do binarismo de gênero.

Jack Donovan carrega em sua verdade um pensamento de que os papéis de gênero são naturais e imutáveis (LYONS, 2019, p.246), colocando a mulher em um lugar único de reprodutora e devotando o masculino como divino. Ao analisar o histórica entre misoginia e a direita radical, é possível desenhar a intersecção das ideias que Donovan carrega com as pautas de discussão estabelecidas pelos núcleos de extrema direita durante anos, podendo compreender como se radicaliza um pensamento já extremo e opressor. Um pensamento normalizado acerca do fato de que homens machucam mulheres, transformando o fenômeno em uma epidemia que se faz um problema de saúde pública que é normalizado. (BATES, 2020, p.181)

Dividir Donovan em três pilares, ao analisar três de suas publicações entre as suas obras mais relevantes, facilita a construção de um raciocínio que encaixa questões que conversam entre si para dar sentido à questão final. Analisar sua

sexualidade e a maneira como ele desenvolve e ressignificá ela para dentro de seus próprios padrões, contribui para o entendimento de seu ódio às pautas feministas e como disseminar a ideia do tribalismo masculino o aproxima de uma satisfação pessoal para curar vontades oprimidas pelo sistema no qual Donovan recusa colocar-se em posição de vítima, mas sim de ativista pela sua verdade de como o mundo deve funcionar.

Enxergar a maneira como se credibiliza um pensamento que vai contra os direitos humanos, é um exercício para perceber os sinais de ameaça em discursos de núcleos políticos e movimentos extremistas que nascem e crescem todos os dias mundo afora. Na era digital, reconhecer, entender e apoiar Donovan é descomplicado e encorajador. Com o avanço de fóruns online de cunho misógino, o pensamento extremista caminha abertamente por grupos de discussões onde o inaceitável se torna mera questão de opinião.

A formação de uma ideia como a de Donovan, vai muito além de apenas um lado político. Ela é moldada por diversos fatores que estão sempre em pauta na sociedade. Inseguranças pessoais, crises econômicas, sexualidade e ego ferido, levam homens a se apegar no discurso oferecido pela extrema direita de devolver esse papel estável e controlador do masculino frente à sociedade. Jack Donovan cumpre o seu papel dentro dessa receita, ao oferecer um discurso que promete muito mais do que uma posição socialmente e economicamente favorável na sociedade como ela acontece hoje em dia. Donovan apresenta um ideal de mudança no *status quo*, de devoção a quem se é, quando se é homem. Não é sobre estar apenas no controle e em posição de privilégio nos núcleos de convívio, mas de estar acima de toda a ordem estabelecida, vivendo seu lado selvagem e atingindo uma lógica distorcida e conspiratória da verdade.

## **Referências Bibliográficas**

BATES, Laura. Men Who Hate Women: The Extremism Nobody is Talking About. 1. ed. Londres: Simon & Schuster, 2021. p. 1-360.

DADDOW, Oliver; HERTNER, Isabelle. Interpreting toxic masculinity in political parties: A framework for analysis. Party Politics. 2019. p. 2-12.



DONOVAN, Jack. "What is Masculinity?" - An Introduction to The Way of Men. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i-JWqHIKpU8&t=214s>. Acesso em: 14 jun. 2022.

DONOVAN, Jack. *Androphilia: A Manifesto: Rejecting the Gay Identity, Reclaiming Masculinity*. 1. ed. Baltimore: Scapegoat Publishing, 2006. p. 2-116.

DONOVAN, Jack. *No Man's Land*. 1. ed. Online: Jack-Donovan.Com, 2011. p. 5-39.

DONOVAN, Jack. *The Way of Men*. 1. ed. Milwaukee: Dissonant Hum, 2012. p. 2-147.

DONOVAN, Jack; MILLER, Nathan F.. *Blood Brotherhood: And Other Rites of Male Alliance*. 2. ed. Portland: Dissonant Hum, 2011. p. 5-109.

FARRIS, Sara R. *In The Name of Women's Rights: The Rise of Femonationalism*. Duke University Press, 2017.

LYONS, Matthew N.. *Key Thinkers of the Radical Right: Jack Donovan and Male Tribalism*. 1. ed. Nova York: Oxford University Press, 2019. p. 242-258.

O'CONNOR, Maureen. *The Philosophical Fascists of the Gay Alt-Right*. Disponível em: <https://www.thecut.com/2017/04/jack-donovan-philosophical-fascists-of-the-gay-alt-right.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PALMIERI, Joëlle. *El Masculinismo de Estado Reforzando el Patriarcado. ¡Feminismos! Eslabones Fuertes del Cambio Social*, Paris, v. 1, n. 17, p. 157-163, jun./2017. Disponível em: [https://www.cadtm.org/IMG/pdf/pass17\\_es\\_web.pdf#page=156](https://www.cadtm.org/IMG/pdf/pass17_es_web.pdf#page=156). Acesso em: 8 jun. 2022.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Pensador da extrema direita, Jack Donovan radicaliza o machismo*. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/05/27/jack-donovan-machos-em-crise/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SENRA, Ricardo. 'Tribalismo masculino': a seita violenta ligada ao 'viking' em invasão ao Congresso dos EUA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55582226>. Acesso em: 14 jun. 2022.

WORTH, Owen. Reasserting hegemonic masculinity: women's leadership within the far right. *International Affairs*, 2021. v. 9, n. 2, p. 503-521.

